

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 3B

CLASS. : 64

DATA : 1 7 89

PG. : 7

## Mesquita denuncia que inglês abateu 100 km<sup>2</sup> de floresta amazônica

BRASÍLIA — O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fernando César Mesquita, disse ontem que a British Petroleum (BP) desmatou cerca de dez mil hectares (100 km<sup>2</sup>) na Amazônia para atividades de mineração e a construção de estradas, barragens, escola, hospitais e uma vila. "Eles afirmam que foi pouco mais de oito mil hectares, mas não foi isto que eu vi quando sobrevoei a região nesta semana" - assegura Mesquita.

A área total do projeto cobre 59 mil hectares de terras e a autorização para a exploração de estanho na Floresta Nacional de Jamari, em Rondônia, foi dada pelo Departamento Nacional de Pesquisas Minerais (DNPM). Fernando César informou que foi feita uma avaliação deste projeto mas ressaltou que não cabe ao Ibama manifestar-se sobre o documento. Ontem, ele telefonou para o presidente do DNPM, Elmo Serejo, para conversar sobre a situação da British Petroleum. "Ele estava viajando. Marquei um encontro para segunda-feira", informou Mesquita.

Segundo Mesquita, a legislação do DNPM estabelece que as empresas mineradoras são obrigadas a fazer recomposição da área degradada quando desativam uma mina por mais de um ano, como é o caso da BP na Floresta Nacional de Jamari. A companhia britânica, no entanto, alega continuar operando, embora reconheça ter interrompido suas atividades temporariamente. Segundo a BP, o preço do minério estava "baixo".

Outra irregularidade encontrada na área é o atraso na apresentação do relatório de impacto ambiental que toda a empresa exploradora deve apresentar à entidade governamental de preservação do meio ambiente, conforme a resolução 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). "Eles deveriam ter encaminhado este documento em Rondônia, em 1982. Como não havia representação no estado, eles deveriam ter se dirigido à extinta Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), o que também não fizeram" - explicou o presidente do Ibama.

Fernando César revelou ainda que a British Petroleum enviou um plano de apresentação ao extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) que foi recusado pela entidade. "Agora nós queremos saber o que foi feito com esse plano; e se foi apresentado um outro em substituição do primeiro".

De acordo com o relatório realizado pela delegacia estadual do Ibama em Rondônia, o desmatamento pela BP atinge 5,3% da Floresta Nacional de Jamari - equivalente a 11.933 hectares; - de um total de 225 mil hectares. O desmatamento provém de diferentes operações: lavras e rejeitos (restos de lavra) - 1.144 hectares; áreas de estradas - 450 hectares; vila, oficina e escritório - 128 hectares; fazenda agropecuária - 130 hectares; construção de 12 barragens em igarapés e rios - 7.026 hectares; desmatamentos realizados até 1987 - 3 mil hectares; e desmatamentos novos - 55 hectares.

No local, há dois tipos de mineração: a céu aberto, que transformou um morro em cratera, provocando despedaçamento de matéria orgânica, e em igarapés, que causa destruição e obstrução dos leitos dos rios.